



# CÂMARA MUNICIPAL DE GUARATINGUETÁ ESTADO DE SÃO PAULO

Guaratingueta, 9 de maio de 2022.

**De:** Comissão Processante  
**Para:** Comissão Processante

**Referencia:**

Processo: nº 125/2022

Proposição: Representação para Responsabilização nº 1/2022

**Autoria:** ARILSON SANTOS

**Ementa:** Representação para responsabilização político administrativa.

---

## DESPACHO ELETRÔNICO DE DOCUMENTOS

**Fase Atual:** Encaminhar para Comissão Processante

**Ação Realizada:** Prosseguir

**Descrição:**

Resumo da oitiva:

Às dezesseis horas e vinte e seis minutos, do dia três de maio, do ano de dois mil e vinte e dois, na Câmara Municipal da Estância Turística de Guaratinguetá, presentes os membros da Comissão Processante Claudinei Benedito Lopes ("Nei Carteiro"), Vantuir Faria de Carvalho e Daniele Karine Dias de Oliveira ("Dani Dias"), o procurador do representado Marcelo Caetano Valladares Coutinho ("Celão"), o Dr. Sérgio Salgado Ivahy Badaró, deu-se início a sessão para oitiva da testemunha João Batista Vaz de Souza, Secretário de Governo e ex-gerente da Caixa Econômica Federal. A presidência da Comissão, então, começou a oitiva da testemunha perguntando se ela tinha grau de parentesco com o representante Gilberto Cabett Júnior ou com o representado Marcelo Caetano Valladares Coutinho ("Celão"), a qual negou; Se ela possui algum interesse no resultado do presente processo, a qual negou. O presidente da Comissão que o depoente estava na qualidade de testemunha, sendo obrigado a dizer a verdade sob pena de responder por crime de falso testemunho. Esclareceu a presidência que as perguntas seriam feitas diretamente à testemunha, primeiro pela Comissão Processante e em seguida pelo defensor do representado. Logo em seguida, fez um breve resumo da representação. Questionado sobre os fatos narrados, a testemunha informou que eu tomou ciência de todos esses fatos pela imprensa única exclusivamente e atuou como gerente da Caixa em alguns momentos de relacionamento comercial com a instituição Câmara Municipal de Guaratinguetá. O presidente passou a palavra ao relator, Vantuir Faria, que questionou à testemunha qual era





## CÂMARA MUNICIPAL DE GUARATINGUETÁ ESTADO DE SÃO PAULO

o relacionamento dela com o representado, afinal ele o arrolou como testemunha. A testemunha informou eu conhecia o representado antes da Câmara, de relacionamento social, e que provavelmente o convidou como testemunha para esclarecer alguma rotina dentro do banco. O relator questionou se houve contato visando facilitar ou agilizar algum pagamento para empresa citada no processo. A testemunha disse que quando assumiu o cargo na Caixa havia muitas reclamações com relação aos procedimentos, processos e atendimento em geral e que presa pelo bom atendimento com o público. Que tomou medidas internas a fim de melhorar o atendimento, principalmente da Câmara. Que esse processo foi melhorado dentro da normalidade e dos processos legais. Que melhorou o fluxo inclusive para saque. Que conseguiu qualificar esse atendimento com a Câmara. O relator questionou se a testemunha sabia se algum funcionário da Caixa foi chamado a prestar depoimento na delegacia. A testemunha disse que sim, mas não de forma oficial, que o gerente geral da Caixa foi chamado para ajudar nas averiguações. O presidente passou a palavra à vereadora Dani Dias, que questionou se a testemunha autorizou algum pagamento relacionado alguns desses contratos que estão investigação para empresa do Jean ou se houve algum pagamento efetuado em que você precisou interferir de alguma maneira ou recebeu alguma ligação da Câmara. A testemunha disse que teve contato com Jean uma única vez. Que ele o procurou para ajudar a receber um cheque, que era um tempo de grande fluxo de pessoas e filas na Caixa e que o direcionou para um caixa específico no primeiro andar. Que o caixa tomou as providências de identificação e verificação de saldo, bem como constatou a questão da documentação, e fez o pagamento do cheque. Que não participou desse procedimento e que apenas o direcionou. Que há verificação inclusive de reserva de recursos, porque valores mais altos tem que ser reservado, conforme determinação do Banco Central. Que algumas outras vezes, Jean passava e ia direto ao caixa, o cumprimentando cordialmente. A vereadora questionou se a testemunha lembrava dos valores. A testemunha disse que o Banco Central exige que seja feita uma reserva para saques acima de cinco mil reais. Então certamente era o recurso acima de cinco mil reais, mas não tem como afirmar. Reafirmou que não teve outros contatos com Jean, que ele apenas passava pela mesa dela e ia diretamente ao caixa. A vereadora questionou quanto tempo testemunha ficou na Caixa de Guaratinguetá. A testemunha informou que de dois mil e dezessete a dois mil e vinte. A vereadora questionou se a testemunha havia agilizado processos de outras pessoas. A testemunha disse que sim. Que não faz diferenciação dos clientes. Que tenta criar uma qualidade de atendimento e agiu de forma ágil. Que conseguir viabilizar uma boa qualidade de atendimento e agilidade no processo. O presidente passou a palavra a defesa do representado, que questionou se no único contato com Jean ele se apresentou pessoalmente ou alguém o apresentou. A testemunha disse que Jean se apresentou pessoalmente como sendo um parceiro da Câmara e que precisava sacar um cheque. A defesa questionou se a testemunha entregou alguma importância em dinheiro pessoalmente à Jean. A testemunha informou que não e que esse tipo de procedimento não consta nas atribuições do cargo que ocupava, que tal atribuição é exclusiva do caixa executivo. A testemunha esclareceu à defesa que esteve na agência da Caixa de





# CÂMARA MUNICIPAL DE GUARATINGUETÁ ESTADO DE SÃO PAULO

Guaratinguetá até o final de dois mil e dezenove e depois foi transferido para Aparecida. A defesa questionou se o representado fez algum pedido fora das normas e regulamentos que possa ser taxados de suspeito. A testemunha informou que apenas pediu agilidade de processos e uma boa qualidade de atendimento e isso foi providenciado. A defesa questionou se o representado fazia frequentemente reservas financeiras. A testemunha informou que isso é feito diretamente com a tesouraria. Como a defesa não tinha mais questionamentos, o presidente passou a palavra novamente à vereadora Dani Dias, que questionou a testemunha sobre o fato de trabalhado em Guaratinguetá até o final de dois mil e dezenove e que em dois mil e vinte estava em Aparecida, se teve contato com Jean enquanto estava trabalhando em Aparecida. A testemunha informou que, apesar de tido citado o ano de dois mil e vinte e a pandemia, o encontro com Jean aconteceu em dois mil e dezenove. Que não teve contato com a Câmara de Guaratinguetá enquanto estava em Aparecida. Sem mais questionamentos, o presidente encerrou a sessão às dezesseis horas e cinquenta minutos.

Junte-se ao processo a Ata de vídeo.

**Próxima Fase:** Atos da Comissão

**Guilherme dos Reis Maciel**

**Diretor(a)**

